

**O exercício da Medicina e a geração de um sempre “novo povo” – Gestação e Parto – as antecipações e respostas às políticas públicas de saúde na Maternidade-Escola da UFRJ**

**Patrícia Marins Cruz\***  
**Izabel Santos de Oliveira\***

**Resumo:**

A Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro foi fundada em 1904 com o objetivo de tornar-se uma instituição pública, laica, destinada ao cuidado da gestação e parto da mulher brasileira carente, na ainda recente República. Sua concepção foi resultado do conjunto de fatores que envolveram interesses políticos, sociais e científicos que continham em seu âmago os anseios de construção da nação brasileira. A pesquisa dos fatores, sócio-econômicos, políticos e culturais que a ela se referem, torna-se importante quando percebemos que, através desta história institucional, podemos conhecer múltiplos aspectos que dizem respeito às inovações tecnológicas na área da saúde da mulher, assim como às mudanças e conquistas acerca das interpretações sobre questões de gênero e direitos sociais e políticos.

Palavras-chave: gênero, saúde, memória

**Résumé:**

La "Maternité-école" de l'Université fédérale de Rio de Janeiro a été fondée en 1904 avec l'objectif de devenir une institution publique, laïque, pour la prise en charge de la grossesse et l'accouchement des femmes pauvres du Brésil, dès les premières années de la République brésilienne. Sa conception réunit des facteurs politiques, sociaux et scientifiques pour la construction de la nation brésilienne. L'étude de cette histoire institutionnelle nous permet de connaître de nombreux aspects qui ont trait aux innovations technologiques dans le domaine de la santé des femmes. Cette recherche nous a permis, aussi, de connaître les changements et les réalisations des interprétations sur les questions de genre, les droits sociaux et politiques.

Mots-clés: genre, santé, mémoire

As transições dos séculos XIX ao XXI, em termos do avanço científico na área da Medicina, não apenas marcaram a história no sentido das possibilidades da ciência atuar na melhoria das condições de saúde dos seres humanos. A história da Medicina contribui para a construção da própria percepção da humanidade no que se refere às construções de identidades, em todos os aspectos, sejam eles culturais, étnicos, de gênero etc. porque permite, dialeticamente, universalizar a condição humana.

Ao longo desta história da humanidade, a que se constrói pela racionalização das relações humanas, permeadas pela ciência, a tarefa de cuidar do nascimento vai

Estudantes de Graduação em Letras - Bolsistas de Iniciação Científica do Projeto: *Maternidade e suas concepções: questões de saúde e gênero* do Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Anísio Teixeira – orientação Professora Doutora Márcia Regina da Silva Ramos Carneiro.

passando por transformações. O estudo da gestação e das formas de trazer um novo ser humano ao mundo foi tornando-se, juntamente com a fragmentação dos conhecimentos, difundida pela modernidade a partir do século XIX, uma tarefa especializada. Entre as divisões da ciência e prática médica, a Ginecologia e a Obstetrícia tornaram-se, portanto, especialidades importantes na construção da nova sociedade proveniente da “Era das Revoluções”<sup>1</sup> - os tempos de conquistas das igualdades dos direitos, e nestas, o entendimento de que a racionalidade, ao mesmo tempo que universal, é construção individual.

Nesta perspectiva, levando-se em consideração que a idéia de igualdade entre os seres humanos iria sendo construída num contexto de ascensão econômica e política da burguesia, de forma paradoxal, desde o século XVIII, uma outra lógica da diferença, como aponta Fabíola Rohden<sup>2</sup>, também seria concebida. Sob os parâmetros do evolucionismo, formatava-se uma nova hierarquização da própria humanidade, a partir das particularidades do que seria entendido como antagônico: sexos; sociedades selvagens *versus* civilizadas; conhecimentos vulgares *versus* conhecimento científico. A visão determinista afetaria a ainda nova medicina da mulher, ainda que a sensibilidade dos seus especialistas permitissem brechas às percepções que procuravam relacionar gênero à qualidades morais.

A consolidação de um novo modelo de civilização que se formava a partir desses tempos de “grandes transformações”<sup>3</sup> pautado na idéia de superioridade da sociedade cristã ocidental, embora apontasse, em princípio, para as “luzes” da liberdade e igualdade, ainda restringia o universo feminino ao mundo privado do lar e do cuidado da família. O ato de “trazer à luz”, de “aparar” o recém-nascido era tarefa, até então, principalmente, das mulheres parteiras – ato íntimo, da preservação do recato e da sublimação da concepção. Mas, o processo de transferência de responsabilidade pelo parto, num ambiente em que o saber formal também instituiria a formalização das

---

<sup>1</sup> Expressão utilizada por Eric Hobsbawm para indicar o processo histórico das transformações ocorridas entre os séculos XVIII e XIX, atingidos pelas mudanças profundas e permanentes que provocaram a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. Cf. HOBSBAWM, E. *A Era das Revoluções (1789 – 1848)*. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

<sup>2</sup> ROHDEN, Fabíola. *Uma ciência da Diferença: sexo e gênero na medicina da mulher*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; Coleção Antropologia e Saúde. 2001.

<sup>3</sup> POLANYI, Karl. *A grande transformação – as origens da nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 2000. Incluo no termo “grande transformação” as implicações sociais e econômicas advindas da Revolução Industrial e as mudanças políticas e sociais provocadas pela Revolução Francesa como fez Hobsbawm em *A Era das Revoluções (1789-1848) op. cit.* .

relações humanas, iria se instituindo de forma gradativa, com, também, a incorporação das mulheres parteiras no “ambiente” da ciência. A exigência da especialização e do uso de técnicas e procedimentos obstétricos foram sendo disseminados e cobrados às parteiras, através de oferecimento de cursos e instituindo-se o licenciamento através de exame, conforme informou Jorge de Rezende sobre o exercício da obstetrícia no Brasil do século XIX<sup>4</sup> Do lar, o mundo privado da família, onde crianças nasciam aparadas, geralmente, pelas mãos de parteiras conhecidas, para o espaço do público, o hospital, onde o conhecimento científico asseguraria a concepção asséptica e o saber rigoroso da técnica obstétrica.

Neste contexto, da conquista da ciência e da racionalidade, a partir da Europa, desde fins do século XIX, o Brasil coloca-se-ia na direção de se constituir como nação, como povo, com uma identidade uniforme, ou ordenada, na tentativa de superar a amorfia da massa, recém liberta da escravidão e pronta para se estabelecer como cidadã, superando o *status* de súdita da monarquia. A República que se institui, influenciada pela racionalidade positivista, procuraria traduzir seus investimentos nas resoluções das questões sociais pelas iniciativas de ordenação de um novo país. As tais questões sociais estavam então sendo debatidas em todo mundo, intensificadas pelas mudanças no mundo do trabalho que criaram novas expectativas diante da entrada no espaço da política da classe trabalhadora. Ainda que este debate supere a dicotomia monarquia-república no âmbito da construção de um novo modelo de Estado brasileiro, a instalação da República pressupõe nesses, então, novos tempos de tomada de posições de novos atores sociais que estão postos a dirigir a nova nação, a necessidade de organização racional da ordem para o progresso. Neste sentido a construção de uma identidade nítida e racional do povo brasileiro torna-se fundamental. Assim sendo a questão da saúde e dos cuidados ao novo homem brasileiro que nasce, urge ser de interesse do Estado.

O decreto presidencial que aprovou os Estatutos da Maternidade-Escola foi promulgado em 3 de março de 1904. Seu propósito social, estabelecido desde o primeiro decreto, fora o de cuidar das mães carentes, mantendo um consultório que atendesse tanto as gestantes, quanto as amas de leite, como também as outras mulheres que necessitassem de cuidado ginecológico. Além disso, estava nos planos do grupo

---

<sup>4</sup> REZENDE, Jorge de. Apontamentos para uma história da Obstetrícia no Brasil. In *Enciclopédia Médica Brasileira*. Rio de Janeiro: Enciclopédia Médica Brasileira / Manole / Livro Médico, 1983, Cap. 1, p. 5. Jorge de Rezende dirigiu a Maternidade Escola no período 1972-1981.

fundador, criar um estabelecimento que acolhesse crianças cujas mães viessem a falecer. A idéia de implantar uma “Escola Profissional de Enfermeiras” anexa à Maternidade também estava nos planos dos primeiros diretores. Estas profissionais deveriam aprender os cuidados gerais aos enfermos, mas especialmente assistir às mulheres e recém-nascidos atendidos pela Maternidade.

Durante todos os anos que sucederam esta época fundadora, a preocupação dos diretores e médicos da Maternidade com as formas de se tratar a gestação, assim como a preparação para o parto e as doenças da mulher, tornaram a instituição referência nacional. Muitas das técnicas, atualmente disseminadas para o acompanhamento, tratamento e prevenção de problemas que dizem respeito à Obstetrícia e Ginecologia foram implantadas no Brasil a partir da Maternidade-Escola. Neste sentido, a pesquisa de sua história e dos fatores, sócio-políticos e culturais que a ela se referem, torna-se importante quando percebemos que, através desta história institucional, podemos perceber múltiplos aspectos que dizem respeito às questões de gênero, às conquistas sociais e políticas tanto da população em geral, como da mulher em particular.

#### **Referências Bibliográficas:**

HOBBSAWM, E. *A Era das Revoluções (1789 – 1848)*. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

POLANYI, Karl. *A grande transformação – as origens da nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

REZENDE, Jorge de. Esboço para Apontamentos para uma história da Obstetrícia no Brasil. In *Enciclopédia Médica Brasileira*. Rio de Janeiro: Enciclopédia Médica Brasileira / Manole / Livro Médico, 1983, Cap. 1, p. 5. (não publicado)

ROHDEN, Fabíola. *Uma ciência da Diferença: sexo e gênero na medicina da mulher*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; Coleção Antropologia e Saúde. 2001.